



Trabalho 1051

O CONHECIMENTO DAS ADOLESCENTES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira¹
Ana Cláudia de Souza Paiva²
Maria Kaliana Moura Aquino³
Kelianny Pinheiro Bezerra⁴
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas⁵
Francisco Arnoldo Nunes de Miranda⁶

Introdução: O Papanicolau como um exame ginecológico de citologia cervical realizado por enfermeiros e médicos visa a prevenção do câncer do colo do útero e identificação de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST/Infecções Sexualmente Transmissíveis/IST. Permite identificar células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas.¹ Preconiza-se a realização pelo menos uma vez ao ano em todas as mulheres com vida sexual ativa ou não, com idade de 25 a 59 anos e as que iniciaram atividade sexual antes dessa faixa etária.¹ Enfatiza-se uma atenção especial em relação ao câncer do colo do útero em adolescentes, pois há progressiva antecipação do início da puberdade e conseqüente decréscimo na idade da menarca, a capacidade reprodutiva se instala mais cedo, assim como o início precoce da atividade sexual e com ela a ocorrência de DST's/IST'S entre elas o Papiloma Vírus Humano-HPV e Aids.¹ Destaca-se como fundamental para o enfermeiro, educador em saúde, trabalhar o conhecimento sobre o exame Papanicolau. Assim, questiona-se: Qual o conhecimento das adolescentes sobre o Papanicolau e quais as melhorias ocorridas no conhecimento após as ações educativas? **Objetivo:** analisar o conhecimento das adolescentes sobre o exame Papanicolau. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido como pesquisa participante, realizado na Escola Municipal no município de Mossoró/RN, após aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Potiguar com parecer nº 182.341. Compôs a amostra 15 adolescentes entre 13 e 17 anos regularmente matriculadas na instituição. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: faixa etária entre 12 e 17 anos; com ou sem vida sexual ativa. Excluiu-se da pesquisa as adolescentes que não se enquadravam na faixa etária. Informou-se as adolescentes sobre a pesquisa nas salas de aula. A amostra, confirmou-se a através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais ou responsáveis. A coleta desenvolveu-se em três etapas. A primeira, realizou-se um grupo focal para mapear o conhecimento das participantes sobre exame Papanicolau. A segunda, direcionou-se para a educação em saúde com a realização de seminário. A terceira, replicou-se um grupo focal para avaliar o conhecimento após as orientações. Analisou-se os dados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** As 15 participantes apresenta-se na faixa etária entre 13 e 17 anos. Declaram não ter vida sexual ativa. Iniciou-se o grupo focal com o questionamento: O que vocês sabem sobre o exame Papanicolau? Nenhuma resposta.

¹ 1 Enfermeira. Doutoranda pelo programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade federal do Rio Grande do Norte. E-mail: kkoliveira20102010@hotmail.com

² Enfermeira, graduada pela Universidade Potiguar/RN

³ Enfermeira, graduada pela Universidade Potiguar/RN

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Docente Assistente IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró, Rio Grande do Norte.

⁵ Enfermeiro. Especialista em enfermagem do trabalho pela Faculdade União Americana. Docente da Universidade Potiguar/Campus Mossoró.

⁶ Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção a Saúde
Gestão: 2012/2014 / Mestrado Acadêmico e Doutorado. Bolsista Produtividade CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa: *Ações promocionais e de atenção a grupos humanos em saúde mental e saúde coletiva* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.



Trabalho 1051

Questionou-se usando o termo exame preventivo. Somente uma das adolescentes afirmou: “o exame Papanicolau serve para detectar e ajudar a mulher a descobrir o câncer de colo do útero”. Evidencia-se o conhecimento limitado. Destaca-se a necessidade de revisar a educação sexual nas instituições de ensino e saúde, para que ofereçam suporte educacional em saúde às adolescentes. Associando as campanhas de coleta de Papanicolau, atividades educativas com enfoque adequado a faixa etária, com linguagem direta e apropriada.² As famílias adiam as orientações sobre a saúde reprodutiva e sexual com os seus filhos, não havendo esclarecimentos a cerca dos cuidados antes da iniciação da vida sexual, sobre os métodos contraceptivos adequados, facilitando o comportamento de risco e comprometendo a saúde.² Na segunda etapa, o seminário, apresentou-se slides com ilustrações pertinentes ao tema e materiais que são utilizados na coleta do exame (espéculo, escova citológica e espátula de ayre). Explicou-se o Papanicolau, a importância de realizá-lo, quem e quando realizar, os requisitos para coleta do exame, fatores que influenciam para o câncer de colo do útero, enfatizando o HPV e sua transmissão, esclarecendo sobre as doenças sexualmente transmissíveis e a importância do uso do preservativo. Na sequência, fatores que influenciam a não realização do exame pelas adolescentes. Durante o seminário transpareceu o interesse e participação das adolescentes. Na terceira etapa, o grupo focal, avaliou o conhecimento adquirido com a ação educativa através das perguntas: o que aprenderam sobre o exame Papanicolau? A ação educativa contribuiu para o cuidado enquanto mulher? Emergiram três categorias: Prevenção – influenciada pela primeira pergunta - remetendo-se as estratégias de prevenção do câncer de colo do útero com o diagnóstico precoce das lesões antes de se tornarem invasivas, a partir de técnicas do rastreamento pelo exame Papanicolau. Há uma forte associação de incidência do câncer de colo do útero com a fragilidade das estratégias de educação comunitária e a dificuldade de acesso a serviços públicos de saúde para o diagnóstico precoce e tratamento das lesões precursoras.³ Além disso, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, tabagismo, higiene íntima inadequada e uso prolongado de contraceptivos orais também contribuem. Entretanto a detecção de lesões precursoras e o diagnóstico precoce do câncer no colo uterino ainda são as melhores estratégias para diminuir a morbimortalidade por essa neoplasia.³ Associada a segunda pergunta 2 categorias. Categoria 2- Informação para prevenção. Estudos mostram a mãe como principal interlocutora do assunto sexualidade, apesar das influências da televisão e das redes sociais. Em relação aos profissionais de saúde como fonte de informação, explica-se que a sobrecarga de atendimentos, principalmente na rede pública, direciona a atenção para o tratamento e poucas oportunidades para abordar a prevenção. As escolas trabalham de forma tímida a educação sexual.² Categoria 3 – conhecer o próprio corpo - As adolescentes vivenciam as transformações, mas não as discutem na família, serviços de saúde ou escola, particularmente quando se refere ao processo de ovulação, concepção, gravidez e cuidado de si, pois são especialmente vulneráveis, não só a gravidez, mas para contrair DSTs/IST's. Torna-se imperativo, conhecer o funcionamento do próprio corpo e os cuidados a ele associados como requisito fundamental para essa faixa etária.⁴ **Conclusão:** Evidenciou-se a importância de trabalhar atividades direcionadas para a prevenção do câncer de colo do útero nas escolas, ressaltando reflexões sobre o tema, capazes de reverter a situação de desinformação das adolescentes em relação às DST's/IST's e ao câncer do colo de útero. Portanto considera-se indispensável o trabalho contínuo nas instituições de ensino sobre sexualidade, oferecendo suporte educacional em saúde às adolescente, associando atividades educativas com enfoque adequado a cada faixa etária. **Implicações:** Para a enfermagem, alerta-se a importância como campo de atuação, a Saúde Sexual, através da promoção da saúde e prevenção de doenças e ampliação de fóruns de discussão e estratégias de cuidados utilizando-se os equipamentos sociais para ampliar o conhecimento sobre a sexualidade humana e os processos de cuidar em Enfermagem com destaque, para o acolhimento e



Trabalho 1051

realização do exame preventivo do câncer do colo do útero em adolescentes como ações pactuadas com a atenção integral a saúde da mulher. **Referências:** 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/Aids / Ministério da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 2 Cirino FMSB, Nichiata LYI, Borges ALV. Conhecimento, Atitude e Práticas na Prevenção do Câncer de Colo Uterino e HPV em Adolescentes. Esc Anna Nery Rev Enferm [periódico da internet]. 2010. Mar [Acesso 12 Nov 2012]: 14(1): 126-134. 3 Valente C, Andrade V, Soares MBO, SILVA, SR. O conhecimento das mulheres sobre o exame de Papanicolau. Rev Esc Enferm USP. [periódico da internet] 2009. [Acesso 12 Nov 2012]: 43(Esp 2):1193-8. 4 Ferreira MA. A Educação em Saúde na Adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. Texto contexto Enferm [periódico da internet] 2006 [Acesso 12 Nov 2012]: 15(2):205-11.

Descritores: Adolescente; Enfermagem

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde